

REAÇÃO EM CADEIA #4

22.06.
–31.07.
2020

Evan Roth



RED LINES WITH LANDSCAPES: PORTUGAL

Curadoria
Delfim Sardo

Fidelidade Arte
Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

FIDELIDADE
ARTE

Evan Roth, Red Lines with Landscapes: Portugal, 2019 (video still)

Evan Roth



RED LINES WITH LANDSCAPES: PORTUGAL

Curadoria
Delfim Sardo

Fidelidade Arte
Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa



Evan Roth é um artista norte-americano radicado em Berlim que tem vindo a desenvolver um trabalho sobre as redes de comunicação, nomeadamente a partir dos circuitos subaquáticos de transmissão de dados. Partindo de uma pesquisa aturada sobre os locais de onde foram e são lançados os cabos que, desde o telégrafo, realizam a comunicação entre continentes, Roth iniciou um processo de mapeamento videográfico das zonas costeiras ligadas às histórias desta rede de comunicação. Filmando durante o dia com câmara de infravermelhos, as zonas registadas ícam convertidas em paisagens pictóricas, ou como detalhados desenhos a sanguínea, numa aparente contradição em relação à componente tecnológica inerente às redes de transmissão de dados. A origem do trabalho de Roth situa-se na importância que atribui à componente física e material da internet, perseguindo o lado corporalizado da rede. Daí nasce o plano de mapeamento das zonas costeiras a partir das quais são lançados cabos subaquáticos, iniciado na Suécia numa colaboração com a organização britânica Artangel. O projeto, que começou como um processo de investigação, possui dois destinos que se cruzam: por um lado, uma componente na internet, com a disponibilização das imagens captadas pelo artista através de um *website* de acesso livre; por outro lado, trata-se de uma instalação, na qual a relação com a paisagem se constitui como o seu eixo essencial. A utilização de aplicações e a disponibilização de imagens em *open source* constituem um dos eixos de preocupação de Evan Roth desde o início da sua atividade artística, numa alegoria política ao campo de liberdade potencial da rede. A partir de 2016 os projetos migraram também para o espaço expositivo sob a forma de instalações, por vezes de grandes dimensões, que ostensivamente

apresentam as imagens que produz em ecrãs conectados por um aparato de cablagens que mimetizam os processos de transmissão de dados. Neste processo de apresentação, em ecrãs de várias con igurações e formatos, de imagens de paisagens — nas quais a relação com a pintura se torna presente, apesar da sua aparência tecnológica —, surge o fantasma de uma nostalgia por um mundo de intuitivamente perdido.

É nesse sentido que o projeto realizado em Portugal se encaminha, reforçando ainda mais a conotação romântica pelo confronto entre as suas imagens e pinturas oitocentistas de Silva Porto, Aurélia de Sousa, Cristino da Silva, Alfredo Keil, Thomás da Anunciação, Artur Loureiro, Alfredo de Andrade, Marques de Oliveira, António Carneiro e Emmérico Nunes. A seleção, efetuada pelo artista, destas obras da Coleção do Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado (cuja colaboração no projeto foi fundamental), incide sobre a pintura paisagística entre o romantismo, o simbolismo e um certo realismo, unidos pela sensibilidade em relação à orla costeira portuguesa, por vezes representando lugares muito próximos daqueles que Roth captou em vídeo. O resultado, materializado em dípticos e trípticos que dramatizam o confronto entre a manualidade pictórica e o lirismo digital, parece propor um universo híbrido, porventura comum à isicalidade daquilo a que normalmente chamamos “a nuvem”.

A exposição encerra com um posto de trabalho, uma secretária na qual os visitantes encontram instruções para, na rede, poderem aceder aos filmes realizados por Roth e utilizá-los livremente nos seus *smartphones*, nos ecrãs dos seus computadores ou nos *tablets*.

Reação em Cadeia é o título do projeto que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, com curadoria de Delfim Sardo. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte (primeiro) e da Culturgest Porto (em seguida).

Cada ano contará com intervenções de três artistas, que conhecerão diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias.

No final de cada ano será publicado um livro que compilará a memória dos três projetos do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

O ciclo iniciou-se em 2019 com um programa que, cumprindo com esta lógica de sucessão, tem contado com a participação dos seguintes artistas:

- #1 Ângela Ferreira (Moçambique, 1958)
- #2 Jimmie Durham (EUA, 1940)
- #3 Elisa Strinna (Itália, 1982)

Próximo artista / Junho 2020:

- #5 Alicia Kopf (Espanha, 1982)

CURADORIA
Delfim Sardo

ASSISTENTE DE CURADORIA
Sílvia Gomes

COORDENADOR DE PRODUÇÃO
António Sequeira Lopes

MONTAGEM
Maria Azevedo
Ricardo Leite
Rute Delgado
Sílvia Santos

DESIGN GRÁFICO
Márcia Novais

AGRADECIMENTOS
DGPC – Direção Geral do Património Cultural
MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea
– Museu do Chiado
Artangel (Londres, Reino Unido)

Angelina Pessoa
Charmian Griffin
David Santos
Emília Ferreira
James Lingwood
Maria de Aires Silveira
Paula Silva

Red Lines é comissionado e produzido pela Artangel (Londres). O projeto é generosamente apoiado pela Creative Capital. O ciclo *Reação em Cadeia* (Fidelidade Arte e Culturgest) contribuiu para incluir a costa portuguesa na rede e mapa: <https://redlines.network/>

Evan Roth (Michigan, 1978) concluiu o mestrado em Belas Artes pela Parsons School of Design (The New School), em 2005. Durante este período Roth criou dois projetos importantes: o primeiro foi a sua tese *Graffiti Analysis*, que recebeu o Grand Prix Turku 2011 em Arte Digital (Turku, Finlândia) e o Transmediale 2011 Open Web Award (Berlim, Alemanha) e foi exibido no Centre Georges Pompidou (Paris, França), Kunsthalle Wien (Viena, Áustria) e Fondation Cartier (Paris, França). O segundo projeto foi *Graffiti Taxonomy*, pelo qual recebeu uma comissão da Fondation Cartier para expandir a série, que foi posteriormente integrada na coleção permanente do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA NYC).

Roth foi o cofundador de dois coletivos artísticos: o Graffiti Research Lab (GRL) (2006–2009) e o Free Art and Technology Lab (“F.A.T.”) (2007–2015). Expôs recentemente na Smithsonian National Portrait Gallery (Washington, D.C., EUA), no Museu de Arte Contemporânea de Chicago, na Whitechapel Gallery (Londres, Reino Unido), Bienal de Asunción (Paraguai, 2015) e Bienal de Sydney (2016).

Nos últimos cinco anos, Roth tem-se focado no seu projeto *Landscapes*, que foi apoiado em 2017 quando recebeu a comissão inaugural Artangel Everywhere. Foi nesse contexto que criou *Red Lines*, uma série de mais de cinquenta vídeos de paisagens gravados em cinco continentes e hospedados numa rede *peer-to-peer* que conectava os visitantes entre si e com a paisagem da Internet. Vídeos de paisagem desta série foram exibidos mais recentemente na Bienal de Estrasburgo e na Usher Gallery em Lincolnshire (Reino Unido), ao lado de obras que o artista pôde selecionar da coleção de pinturas e desenhos de paisagem dos séculos XVIII e XIX do museu, incluindo obras de Peter DeWint, JMW Turner e Edward Lear.